



Após receber artistas e intelectuais, FHC voltou a defender a candidatura de Temer: "Se fosse deputado votava nele"

FHC espera que candidato ^{Viagem} tucano desista da Câmara

Presidente quer encontro com Wilson Campos

Petrópolis - A dois dias da eleição para a presidência da Câmara dos Deputados, o presidente Fernando Henrique Cardoso ainda tem esperanças de que o tucano Wilson Campos (PSDB-PE) desista de concorrer ao cargo. Em seu último dia ontem em Petrópolis, Fernando Henrique não descartou uma conversa com Campos até quarta-feira, dia da eleição, na tentativa de convencer o deputado a renunciar a disputa pela presidência da Câmara. A retirada da candidatura de Wilson Campos facilita a eleição do líder do PMDB, deputado Michel Temer (SP), candidato apoiado pelo Palácio do Planalto. Fernando Henrique negou, no entanto, que o PSDB esteja pensando em adotar alguma medida mais dura, como a expulsão do partido, contra Campos.

"Se for oportuno vou conversar com ele. Mas não no sentido de excluí-lo. Não sou favorável a exclusões. Ou a gente convence e as pessoas estão de acordo ou não funciona", afirmou o Presidente. Cauteloso, Fernando Henrique fez questão de ressaltar que o desejo de

Campos se eleger presidente da Câmara é "natural". "Ele tem prestígio, é parlamentar e tem 70 e poucos anos. Tem que se olhar essas coisas com muita atenção. Agora, há fatores políticos que nós vamos conversar", argumentou. Campos lançou sua candidatura à revelia do PSDB.

Campanha - Na tumultuada entrevista que deu no portão do Palácio Rio Negro, onde ficou hospedado durante três dias, o presidente Fernando Henrique Cardoso saiu em defesa e aproveitou para fazer campanha a favor de Michel Temer. "Não sou deputado, mas se eu fosse votaria no Temer", afirmou. E lembrou que os deputados do PMDB "tiveram um comportamento correspondente com o que está se vendo nas ruas", ao votarem a emenda da reeleição.

Michel Temer foi peça fundamental na aprovação da emenda da reeleição quando conseguiu os votos favoráveis de 68 dos 100 deputados peemedebistas, apesar da pressão dos senadores do partido sobre a bancada da Câmara para que a emenda só fosse votada após 15 de fe-

vereiro. Fernando Henrique garantiu ainda que o Governo não fará represálias contra os senadores do PMDB que impediram parte da bancada da Câmara de votar a emenda. "Não devemos ficar remoendo o que aconteceu. A gente tem que ver para frente."

Os senadores Jader Barbalho, Iris Rezende e José Sarney encabeçaram o movimento para que a bancada peemedebista da Câmara seguisse a recomendação da Convenção Nacional do partido e só votasse a emenda da reeleição depois de 15 de fevereiro. Irredutíveis, os senadores não permitiram que os deputados de seus estados entrassem no plenário, na última terça-feira, para apreciar a emenda.

O empenho e o apoio do presidente Fernando Henrique Cardoso em eleger o deputado Michel Temer ficaram claros depois da aprovação da emenda da reeleição. Na semana passada, foi montada uma operação para salvar a candidatura do peemedebista, semelhante à realizada para aprovar a emenda da reeleição.